

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2550

MORRER EM ABRIL

Quatro anos se distanciam na data dos assassinatos de dois sacerdotes: Martin Luther King, assassinado a 4 de Abril de 1968 numa cidade americana, e Maximino Barbosa de Sousa, assassinado a 3 de Abril de 1976 numa cidade portuguesa.

Um pastor baptista empenhado em denunciar as imperfeições da justiça dessa máquina das liberdades «made in América». Outro, sacerdote católico, contrariando os hábitos de uma igreja submissa, empurrada que fora a benzer caravelas peçadas de mercadoria humana, despejadas no mercado de Lagos; igreja que rejeitou as encíclicas do pon-

tífice João XXIII, consideradas de «subversivas» na aplicação espiritual e moral dos seus rebanhos; igreja que cala a afronta e o assassinato do seu sacerdote que seguiu o evangelho segundo os discípulos do cristianismo.

Morreu no Abril da vida humana! Luther King, Maximino, Camilo Torres, é o resuscitar em milhões de Páscuas, é lançar à terra uma semente que se multiplicará em cada nação, nas aldeias e cidades.

A destruição física de Luther King, naquela manhã fresca, numa cidade americana, quando o sacerdote entoava: «Oh freedom!» (1); «Ain't

gonna let nobody turn me around» (2). Um estímulo ao cântico da liberdade.

King, o pacifista que recebeu o prémio Nobel da Paz em 1964, não se acomodou aos louros; esse prémio, ao contrário, foi um incentivo da luta pela libertação dos seus irmãos. São estas as suas palavras quando o avião, que o levava a Oslo, sobrevoava a velha Europa: «os males do mundo estão no seu mau acabamento. A Grécia deu uma filosofia nobre e poéticas instituições, mas as suas magníficas cidades foram construídas sobre as fundações da escravidão. A civilização ocidental também é qualquer coisa de grande, com a sua admirável herança artística e cultural e essa também admirável revolução industrial, mas repousa sobre a injustiça e o colonialismo».

«A América oferece ao mundo a Declaração da Independência e também enormes pro-

gressos tecnológicos e priva cerca de 30 milhões de negros da vida, liberdade e busca da sua felicidade» (3).

Luther King foi o sacerdote que lutou contra a violência sobre os que procuram avançar na dignidade diante dos outros homens. Quando recebia espancamentos da brutalidade policial e era levado perante os tribunais, King repe-

por Teodomiro Neto

(Conclui na 3.ª página)

O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO NO ALGARVE

De «Dossier Algarve-Turismo» se pode designar o conjunto de reuniões e contactos que durante quatro dias o dr. Luís Filipe Madeira, subsecretário de Estado do Turismo, efectuou no Algarve. Conhecida a importância do turismo para o Algarve compreender-se-á face à sua posição na recuperação económica nacional o interesse dos contactos com a comissão administrativa da Comissão Regional de Turismo, Delegação da Secretaria de Estado do Trabalho, Conservatório Regional de Música, Cruz Vermelha Portuguesa, Sindicato dos Profissionais da Indústria Ho-

teleira, Agentes de Viagens e Rent-a-Car, Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve, Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, IARN, Serviços de Saúde, Grupo de Apoio aos Estudos Superiores no Algarve, Grupo Cultural da CRTA, etc.

Acompanhavam o subsecretário a dr.ª Maria da Graça Cabral, da animação cultural, o dr. Carlos Matias, do serviço de órgãos locais de turismo, e o arq. Carlos Ramos. Numa análise às reuniões que fizera, afirmou o dr. Luís Madeira: «Em cada reunião, debatem-se problemas de regionalização, com incidência sobre a reestruturação de um órgão local de turismo, neste caso a CRTA e a forma que deveria presidir a tal reestruturação de modo a permitir-lhe maior eficácia, maior autonomia, maior capacidade de resposta e planeamento aos problemas que o turismo põe ao Algarve, sem transformar o organismo num órgão federal. O Governo não aceitará, já tem sido dito várias vezes, que a autonomia signifique independência, pois tem que significar capacidade de resolver por si a maior parte dos problemas que se põem dia a dia no turismo local. Aos problemas de fundo e de planeamento a longo prazo, terá que ser o Governo a presidir, do que o Governo não abdica. Já tive ocasião de dizer isto no Norte e nos Açores e digo-o aqui: o Governo está disposto naturalmente a reconhecer e a insti-

(Conclui na 3.ª página)

VOTAR À ESQUERDA: O VOTO DO POVO!

A REVOLUÇÃO Portuguesa, desencadeada pelo glorioso «Movimento dos Capitães» de Abril, continua. Com seus altos e baixos, com suas dificuldades, com suas vitórias e derrotas, ela chega, agora, às suas segundas eleições.

Naturalmente que os partidos irão pôr em jogo as suas baterias, de forma a poderem alcançar os objectivos. Acreditamos, no entanto, que há todo o interesse em que, durante a campanha eleitoral, há pouco começada, os partidos empreguem o melhor dos seus argumentos no sentido de informar, de esclarecer, de ajudar honestamente cada eleitor a formar um juízo claro sobre de que lado está o interesse do seu voto. Esclarecendo, informando os eleitores das virtudes dos seus programas, os responsáveis dos partidos devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que o civismo seja uma arma a ajudar a formação de cada eleitor. Que nas sessões, nos comícios, nas

A. Vicente Campinas

grandes reuniões que organizarem, se leve em conta que há adversários políticos — nunca inimigos pessoais. Que existem, na realidade, dois campos bem determinados, em que cada um deles defende uma posição de classe. Queremos dizer que, no essencial, estão em liza duas políticas, duas concepções de sociedade: a da sociedade capitalista e a da sociedade socialista.

Os que batalham pela defesa e imposição, pela continuidade, da sociedade capitalista, são representados pelos partidos que se situam a partir do centro para a di-

(Conclui na 4.ª página)

Turismo de Marrocos para o Algarve

VINDO de Casablanca chegou ao Aeroporto de Faro um «Friendship» da Royal Air Maroc, trazendo 26 turistas que durante uma semana passaram férias no Algarve. Foi o primeiro de uma série de quatro voos a efectuar durante um mês e com muitas possibilidades de continuação, sendo também a primeira vez na história do turismo algarvio, que grupos de turistas marroquinos aqui se deslocam.

por J. Cruz

várias, o MFA mudou; o estigma de classe de certos oficiais, a crise de Agosto e o 25 de Novembro que abalou a componente militar aliada do movimento de massas, abriram a porta à repressão e à reorganização de determinados elementos das forças militarizadas, voltando a PIDE e muitos contra-revolucionários.

Paralelamente com este processo, o desentendimento entre dois grandes partidos dos trabalhadores: PS e PCP. Este desentendimento, no auge da disputa, chegou a pôr em causa a organização autónoma dos trabalhadores, aquilo que a revolução portuguesa mais original criou para a libertação do homem das grilhetas da opressão capitalista ou burocrática: as comissões de trabalhadores e as comissões de moradores, órgãos unitários de base, con-

(Conclui na 4.ª página)

ELEIÇÕES E SOCIALISMO

A CAMINHADA do povo português para a sociedade sem classes passa, mais uma vez, pela ida às urnas, agora para escolha de um Parlamento determinante da composição do governo sucessor do VI Provisório. No ano findo, mercê da tomada de posição de um MFA forte e progressista, surgiu do interior das forças armadas conservadoras e suportes de um regime odiado pelo povo, interpretativas do sentir das massas populares nas fábricas, nos campos e nas ruas, apontou-se definitivamente ao socialismo (posse colectiva dos meios de produção, repartição equitativa da riqueza, poder dos trabalhadores, etc.), com o povo a sancionar de forma sem paralelo nas eleições para a Constituição.

Nessa altura, os inimigos do povo, disseram que sim senhor, concordavam com o socialismo, o socialismo era a opção, queriam o socialismo, embora escolhessem outro caminho para o atingir. Hoje afirmam que não senhor, nada de socialismo, a revolução já está feita, pelo que a tática se desmascara e é bom que os incautos não tornem a acreditar neles e não lhes deem votos que se virem como armas contra o povo.

Depois, vítima de circunstâncias

Pinheiro de Azevedo no Algarve

A «PONTE» da Páscoa foi aproveitada pelo almirante Pinheiro de Azevedo para uma estadia de descanso no Algarve. O primeiro-ministro chegou ao Aeroporto, viajando nos TAP, ao fim da tarde de quinta-feira, tendo regressado a Lisboa, na manhã de segunda-feira, acompanhado de sua esposa.



A modernização, com maquinaria adequada, das fábricas de conservas de peixe, é um dos objectivos da reestruturação que vai ter início na nossa Província. Mas para complementá-la, necessária será que se pense também um pouco na indústria da pesca, dotando-a de unidades mais eficientes e com maior raio de acção.

COMEÇA NO ALGARVE A REESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

FOI nomeado um grupo de trabalho para proceder à reestruturação do sector das conservas de peixe, o qual iniciará a actividade no Algarve, nomeadamente em Por-

timão e Lagos, como zona-piloto.

Constituído pelo dr. Alvaro Moura, técnico da Direcção-Geral do Planeamento e Fomento das Pescas; Joaquim Mendonça Lopes, técnico do Instituto Português de Conservas de Peixe; dr. Amândio Silva, membro da comissão administrativa de empresa com intervenção do Estado; consultores externos Jaime Augusto Mesquita Alcobia, António José de Campos e Sá e Joaquim da Silva; Francisco José Mendes Furtado, representante da Associação dos Conservelros do Sul, e José das Dores Gonçalves, representante do Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Con-

(Conclui na 4.ª página)

DEFENDAMOS A NOVA CONSTITUIÇÃO

por Horácio Calção

TODA a sociedade é regida por uma Constituição, leis que procuram defender os direitos humanos. De país para país, as leis são ambíguas, devido à composição da sociedade. No entanto, os direitos humanos são factor universal e por vezes, na prática, letra morta, chocando com as variadas ideologias e interesses. A Constituição é um direito do povo, feito através dos seus delegados que, na generalidade, poderão não ser os fervorosos defensores desse povo. A Constitui-

ção não é uma transcrição no papel, mas toda a transmissão e movimentação de todo um povo, em prol do socialismo. É aqui que se encontra o seu verdadeiro significado, transformando o poder na igualdade; a injustiça na fraternidade, fazendo renascer a vida de uma nova sociedade.

Após o derrube do anterior re-

(Conclui na 3.ª página)

Em Alte, a 1 de Maio, a tradicional Festa da Fonte Grande

REONE muitos motivos de atracção a Festa da Fonte Grande, com que Alte assinala o Dia 1.º de Maio e cujo programa está assim estabelecido: às 8 horas, alvorada e «mata-bichos»; às 15, cortejo de oferendas; às 15,30, abertura do mercado regional; às 16,30, festival de folclore, 1.ª parte; às 18,30, festival de folclore, 2.ª parte; à noite, baile, abrilhantado pelo conjunto «Únicos + 1 = 5», de Tavira.

Tomam parte no Festival de Folclore, o Rancho Folclórico de Gouveia (Serra da Estrela), o Grupo Folclórico de Moncarapacho e o Rancho da Casa do Povo de Alte.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai emitir e mandar à cobrança, na forma do costume, os recibos de assinaturas respeitantes ao segundo semestre do corrente ano, aproveitando para emitir, actualizados, os recibos das assinaturas que se encontram em atraso.

Como os encargos são sempre mais elevados, pedimos aos nossos assinantes que dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados, procedendo à sua liquidação dentro do prazo fixado pelos CTT.

À saúde é a maior riqueza

PRIMEIROS SINTOMAS DA SURDEZ

Há sinais que, com muita antecedência, revelam início de surdez: dor e sensação de ouvido tapado, em um dos ouvidos ou em ambos, dificuldade de ouvir conversas a certa distância, purgação, rumores estranhos e zumbidos e, mais raramente, sensação de vertigem.

Ao sentir qualquer dos sinais referidos, procure imediatamente o médico.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Jornal do Barreiro», transcreveu o artigo que há semanas inserimos «Se a verdade só tem um caminho, para quê tantas encruzilhadas», do nosso dedicado colaborador J. Santos Stockler.

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Sucata na via pública

O TEMA não é de hoje, mas está criando grande proliferação a matéria em si contida. Referimo-nos aos «restos» de automóveis que, abandonados, crescem por esta cidade já de si e por motivos a que não pode fugir, esburacada e agora a transformar-se também em autêntico armazém de sucata.

Não nos referimos às «oficinas na via pública», cada dia em maior profusão. Falamos de carcaças de veículos, alguns sem rodas nem portas, desprezados ao acaso. E ao acaso, também, apontamos, um veículo de matrícula francesa, vítima por certo de grave colisão, a «entupir» totalmente a Travessa da Saúde; outro, na Avenida da República, junto à Estação Rodoviária; um outro no Largo de São Francisco, perto de um vóte de muralhas já recuperado para o restauro da antiga defesa cidadina. E muitos outros casos a depararem-nos a cada instante.

Para além de uma questão estética (ou será isto «terra de ninguém?»), temos uma evidente falta de civismo e o desrespeito pelo que a própria Lei consigna. Aliás trata-se de legislação actualíssima, emanada do Ministério dos Transportes e Comunicações, em 22 de Janeiro último. É a mesma, numa fórmula, do seguinte teor:

«Tendo sido publicado o Decreto-Lei n.º 52/76, de 22 de Janeiro, o Ministério dos Transportes e Comunicações entendeu tornar-se necessário estabelecer as taxas pela remoção e depósitos de veículos, conforme o disposto no n.º 6 do artigo 3.º do referido diploma.

Assim a Portaria n.º 112/76, de 28 de Fevereiro, estabelece que as taxas devidas pela remoção de um veículo, bem como pela recolha do mesmo em depósito ou parque, são as seguintes:

a) Remoção: automóveis ligeiros — 500\$; automóveis pesados — 1000\$;
b) Recolha: automóveis ligeiros — 50\$; automóveis pesados — 100\$.

A taxa relativa à remoção é devida a partir do momento em que tenha sido efectuado o bloqueamento do veículo, mesmo que a remoção se não venha efectivamente a verificar.

A taxa de recolha é referida a cada período de 24 horas ou fracção, a contar da entrada do veículo removido no depósito ou parque. O diploma entrou imediatamente em vigor.

Em face do exposto, impõe-se que as autoridades se não demitam do assunto e adoptem as convenientes medidas na defesa dos interesses e do património que a todos pertence. E que sejam também os próprios departamentos oficiais a dar o exemplo.

Veja-se o que, frequentemente, acontece frente ao Hotel Eva, que constitui depósito de veículos apreendidos pelas autoridades aduaneiras e que a longa exposição transforma em objectos impróprios para o local. Até porque de há muito se impunha a criação, em zona fora daquela movimentada e central artéria, de um parque para o efeito.

VENDE-SE

Quintalão com poço, situado na Rua Sousa Martins, n.º 28 (junto ao Cine-Foz), com entrada para esta rua e pela Rua 25 de Abril, 39, em Vila Real de Santo António.

Dirigir propostas, em carta fechada, a Francisco Humberto Solá da Cruz, Tabacaria Havaneza, Rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila.

ECOS

Partidas e chegadas

A fazer uns meses de cura de repouso, encontra-se em Messines o sr. Cândido dos Santos, Pargana, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,40 horas, «Tulipa negra», série filmada; 19, «Era uma vez três»; 19,30, «As pedras e o homem»; 21, Campanha eleitoral; 21,40, Scriabiniana, ballet-2; 22,05, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,35 horas, Falar de educação; 16,30, Fungagá da bicharada; 17, Concerto pela Banda de Música da G. N. R., «Um dia no bosque» e «O pássaro de fogo»; 17,45, «A casa de Jalna», série filmada; 21, Cantigamente; 22,10, Memórias do nosso tempo.

Demonstre o seu carinho com prendas

«CARAVELA»

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Foi assaltado o Liceu de Faro

Os ladrões entraram, por meio de arrombamento de uma das janelas, no edifício do Liceu de Faro, de onde furtaram dois gravadores e dois gira-discos. A P. S. P. procede a averiguações.

AGENDA

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O ás do volante»; amanhã, «O estranho caso da senhora Wardh»; domingo, «A matriarca»; terça-feira, «O colaboracionista»; quarta-feira, «O ventre de Debrah»; quinta-feira, «Para a frente é que é caminho».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã «O delicadinho na Alemanha»; domingo, «As novicas»; terça-feira, «A vingança é o meu perdão»; quinta-feira, «O ás do volante».

Em ALVOR, no Cinema 3 Irmãos, hoje, «Música no coração»; amanhã, «Serpico»; domingo, «Aeroporto 75»; terça, quarta e quinta-feira, «Relações escaldantes».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Três gringos»; amanhã em matiné e soirée, «Paul e Michele»; domingo, em matiné e soirée, «Amigos até ao fim»; terça-feira, «O túmulo do terror»; quarta-feira, «A noite americana»; quinta-feira, «Diário íntimo de uma mulher».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã e domingo em matiné e soirée, «Laranja mecânica»; terça-feira, «A escapadela»; quarta-feira, «Carga perigosa»; quinta-feira, «A vida alegre de Colinet».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Os 4 sargentos boinas verdes»; domingo e segunda-feira, «Um filme doce»; terça-feira, «Sol vermelho»; quinta-feira, «Os defensores da cidade».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os violinos do baile»; amanhã, «Matem Djang»; domingo, «Assassino de saias»; segunda-feira, «Cleópatra Jones»; terça-feira, «Chinatown»; quarta-feira, «Um crime no Expresso Oriente»; quinta-feira, «Aeroporto 1975».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã «O esquadrão indomável»; domingo, «Chacal»; terça-feira, «3 dólares marcados»; quinta-feira, «Proibido».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A batalha do planeta dos macacos»; amanhã, «Tragam-me a cabeça de Alfredo Garcia»; domingo, «Chantagem»; terça-feira, «Os escândalos da cidade»; quinta-feira, «A máquina do amor».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Três tipos duros»; domingo, «O justiceiro da noite»; terça-feira, «Entre dois destinos»; quinta-feira, «Ternura e violência».

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Conceição Moço, de 55 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. João de Jesus Agostinho.

— a sr.ª D. Inácia de Jesus Paraiso, de 80 anos, viúva, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Vitória Mendonça Joaquim, de 80 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Ermelinda Assis de Paiva, de 77 anos, natural de Silves.

— a sr.ª D. Gertrudes Cabrita, de 61 anos, natural de Albufeira.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

— DOMINGO: Matiné: 16 horas
Soirée: 21,30 horas

AR CONDICIONADO
Sessões diárias às 21,30 h.
Respeitam-se marcações até às 21 horas

Passaportes · Viagens IT
Reserva de Hotéis
Passagens · Cruzeiros
e Excursões (País e Estrangeiro), etc.

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro:
R. Conselheiro Bivar, 36. Tel. 23986

Lotas

De 10 a 19 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Flor do Sul	49 600\$00
Lestia	45 400\$00
Rainha do Sul	30 600\$00
Mica	20 680\$00
Alecrim	18 200\$00
Vandinha	6 000\$00
Cajú	3 200\$00
Total	173 680\$00

BELLATRIX ESPECIAL
Alimentação Transistorizada

De 9 a 17 de Abril

OLHÃO

TRINEIRAS:

Pérola Algarvia	158 700\$00
Amazona	84 800\$00
Maria Rosa	82 690\$00
Diamante	80 400\$00
Brisa	75 680\$00
Arda	55 270\$00
Sete Estrelas	48 300\$00
Nova Clarinha	48 200\$00
Princesa do Sul	47 900\$00
Alecrim	43 700\$00
Nova Esperança	39 380\$00
Nova Sr.ª Piedade	36 000\$00
Rainha do Sul	34 900\$00
Audaz	33 720\$00
Estrela do Sul	30 850\$00
Agadão	26 090\$00
Ponta do Lador	22 090\$00
Illa de Sonho	19 800\$00
Parisol	19 760\$00
Total	988 230\$00

MOTORES
INTERNACIONAL

De 1 a 12 de Abril
QUARTEIRA

Artes diversas 1 368 762\$00 |

TRINEIRAS:

S. Paulo	21 000\$00
João Pedro	21 077\$00
Total	1 410 839\$00

ALADORES PURETIC

AGRADECIMENTO

JOSÉ JÚLIO MACÁRIA
DOS SANTOS

Sua esposa, filho e nora, reconhecidos agradecem profundamente sensibilizados a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e que se incorporaram no préstito fúnebre até à sua última morada.

S. BRÁS DE ALPORTEL

AGRADECIMENTO

JOSÉ JÚLIO DOS SANTOS

Sua esposa Zulmira Maria Pinto, e seu filho José Cirilo Pinto Santos e mulher (ausentes na Austrália) agradecem o carinho e solicitude demonstrada ao longo da doença do seu ente querido, e sobretudo manifestam a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram incorporar no préstito fúnebre até ao cemitério local.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

O subsecretário de Estado do Turismo no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tuir uma autonomia muito ampla, que permita aos órgãos locais devidamente dotados de infra-estruturas técnicas, administrativas e financeiras, capacidade de resposta por si à generalidade dos problemas, neste caso perante os que o turismo põe e de impedir que de futuro a CRTA ande a reboque dos acontecimentos, mas que domestique o fenómeno turístico, que preveja e planeie de modo a não ser como um bombeiro que anda a apagar fogos que não previu ou que não soube que iam acontecer.

ABASTECIMENTOS — UM PONTO A RESOLVER

Quando à questão dos abastecimentos, problema permanente do parque turístico algarvio e não só afirmou o subsecretário:

«Vamos tentar pôr de pé uma organização muito «ad-hoc», servindo-nos de outras que já existem, constituindo uma comissão interdepartamental que permita prever as necessidades fundamentais no Algarve nas épocas de ponta, designadamente em leite, manteiga, queijo e carne, de modo a aliviar o Algarve do peso dos turistas nesse âmbito. Não vamos resolver o problema do abastecimento do Algarve, já que o assunto cabe a outros ministérios. A mim cabe-me apenas prover que os turistas estejam abastecidos, e fazendo-o suponho que já estamos a contribuir para o abastecimento do Algarve, pois que se as reservas normais que vêm para aqui no Verão forem apenas para a população residente, já se deu um passo em frente na matéria. As quantidades necessárias, as fontes de abastecimento, os lugares de armazenamento, os circuitos de distribuição e a dotação das entidades carecidas de fundos de maneio para custear as despesas dos meses que se seguem (Maio e Junho) em géneros que só serão consumidos em Julho e Agosto, vão ser objecto de várias reuniões, esperando-se que o Algarve este ano sofra menos o impacto do superpovoamento.»

Ainda neste aspecto, o membro do Governo referiu a questão da influência de cerca de 60 mil retornados no Algarve.

NEM CÓLERA NEM DOENÇAS TROPICAIS

«Com o director de Saúde tratei assuntos do meu sector, como é óbvio. Preocupava-me o possível reaparecimento da cólera e sobretudo a possibilidade de doenças tropicais que se tornassem patentes sob a forma epidémica com o aparecimento dos primeiros calores intensivos no Algarve. Fiquei tranquilizado pois o director de Saúde afirmou que não se previa qualquer espécie de cólera, pois foram tomadas as medidas adequadas, esperando-se que tudo decorresse como no ano transacto, em que foram tomadas medidas a tempo e horas e não houve cólera no Algarve. Foi feito tudo o que era possível em matéria de prevenção e no que respeita a doenças tropicais existe um perfeito controle e não há motivo para receio. No aspecto sanitário o Algarve está pronto para receber os turistas e isso abona o bom trabalho efectuado e é uma garantia para a população residente, garantia que nem todos os países concorrentes em matéria turística poderão dar.»

UM NOVO «BOOM» TURÍSTICO

As questões laborais foram também abordadas no decurso de reuniões efectuadas pelo subsecretário com a delegação da Secretaria de Estado do Trabalho e a direcção do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira. Sobre o assunto, afirmou:

«As perspectivas turísticas são muito boas. Estamos esperançados em vir a ter um ano próximo dos mais altos índices de turismo que já tivemos em Portugal, mas é evidente que o fenómeno turístico é dependente de muitos outros fenómenos que se situam nos planos exterior e interior. No exterior, as circunstâncias são animadoras — a Europa está politicamente estabilizada e economicamente recuperada da recessão que há 2 ou 3 anos a atingiu. Os índices da OCDE são animadores e os técnicos apontam excelentes perspectivas de este ano e no próximo haver um novo «boom turístico» e Portugal poderá ser um dos beneficiados. Para isso temos de nos preparar e equipar a tempo e horas. Um eventual problema poderá deparar-se, intramuros. Vivemos num regime democrático com perfeita liberdade de os trabalhadores reivindicarem e tememos que forças interessadas em sabotar o nosso processo de recuperação económica possam manobrar nos bastidores, aproveitando-se da não completa mentalização profissional dos trabalhadores, para os levar a tomar medidas que em última análise se virarão contra eles. Os trabalhadores do ramo turístico devem tomar consciência de que o turismo tem horror à instabilidade, não val para um país ou uma região onde se adivinham ou onde já são reais movimentos reivindicativos do género de para-

MORRER EM ABRIL

(Conclusão da 1.ª página)

tia que não tinha o desejo de ser mártir, que sem amor o mártir é uma forma de orgulho espiritual. O seu desejo era o desejo imperativo da sua consciência e o de seguir a verdade. Ao denunciar o juiz dr. Montgomery, que enviava um negro à pena capital por este ter furtado menos de 10 dólares, enquanto se libertava «sheriffs» e outros brancos que linchavam homens de cor, por a cor não lhes agradar, King pagava o preço da sua vida numa cidade americana. Um senador prontificou-se a transladar, no seu avião privado, o corpo para a igreja da localidade onde o padre King professava, Nixon assis-

tiu às exéquias. O presidente, de então, Johnson, decretou luto nacional. Honras que não foram uma homenagem à luta do democrata King, mas sim ao prémio Nobel que não fizera desvanecer em Luther King o impulso do libertador dos negros americanos.

A morte física do padre Maximino será uma semente espalhada por cada valado nos socos deste país.

Dias antes de morrer, o padre Maximino dissera: «é impossível eu trair a minha classe (...) a igreja tem de acabar de ser um monopólio».

Morrer em Abril, em qualquer parte do mundo, para que renasça uma nova vaga de coragem.

Teodomiro Neto

- (1) Oh! Liberdade.
- (2) Ninguém me fará recuar.
- (3) Do original: «My life with Martin Luther King».

Vendem-se OU Arrendam-se

Salinas do Mata-Fome e do Mourovaz em Castro Marim. Trata: Laurentino Baptista — Av. Mateus Teixeira Azevedo — telef. 22594 — TAVIRA.

João Leal

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira. Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

possível transferência para as instalações do INATEL e do IOS, em Albufeira, sem prejuízo do gozo de férias dos trabalhadores portugueses, através da garantia de todas as vagas que houvesse para os meses de Julho, Agosto e Setembro em unidades hoteleiras, solução com vantagens para todas as partes interessadas.

VENDE-SE
Congelador de 3m de comprimento por 1m de largura—Câmara Frigorífica desmontável. Preço em conta.
Trata: Luciano Casinha Nova. Tel. 62317 — LAGOS.

Defendamos a nova Constituição

(Conclusão da 1.ª página)

gime, Portugal procurou viver com euforia a libertação de cinquenta anos de opressão, mas os interesses partidários foram surgindo, conduzindo o país para uma instabilidade política, que no momento presente torna imprevisíveis os resultados. Perante todas as alternativas, o povo elegeu os seus representantes, que iriam redigir a nova Constituição. Mesmo tendo em conta os atropelos à democracia, procurou-se criar uma Constituição conservadora, pondo-se em destaque a posição tomada de início por certos partidos altamente creditados de direita. Ela veio a ser proclamada solenemente, perante milhões de portugueses, cabendo a todo o povo a responsabilidade de a defender. Os longos meses que a antecederam, permitiram verificar a pouca liberdade de o povo poder definir o seu caminho. Com o oportunismo de uns e a maior ousadia de outros, procurou-se criar um clima de instabilidade, manobrando o povo com campanhas anti-democráticas. Os que sempre serviram o regime anterior, e que hoje em partidos intitulados de cristãos e democráticos, têm sido os impulsionadores de certo reaccionarismo, têm procurado utilizar as mesmas «armas» de antes, a luta anti-comunista; a aliança com uma Igreja conservadora e traidora aos ideais de Cristo; pro-

curam aproveitar-se da fraca poltização das massas, criando um clima de medo e receio. A palavra ditadura tem sido arma eficaz, e aqui verifica que os métodos são os mesmos do tempo do fascismo. Seria na Assembleia Constituinte, em certos Ministérios, no decorrer de vários governos, que a direita avançava, procurando anular todas as liberdades já alcançadas. No entanto, o povo já vai distinguindo os seus verdadeiros inimigos, e vendo que os seus sentimentos não são respeitados.

O dia 2 de Abril é um marco na história portuguesa, e vem constituir uma nova etapa na condução da revolução. Os inimigos desta causa foram desmascarados, ao não aprovarem a Constituição, e todas as suas amizades vêm mostrar que espécie de democracia defendem, e que povo dizem defender. É urgente que o povo mais simples, o camponês, o operário e o homem da rua, possam exigir a execução destas leis na prática quotidiana. Para tal, aproximam-se as eleições, e nesse sentido o povo terá de fazer uma verdadeira opção de esquerda, na votação a efectuar. A garantia dessas leis, cabe a cada um de nós agora defender, tomando consciência, como cidadãos, de que deveremos eleger os que nos dão garantias de defender a Constituição. Deverá o povo exigir liberdade de escolha, consciencializar as massas na defesa dos seus direitos. Este é um alerta que deve ser feito ao povo do sul: teres que definir os partidos da reacção; não acredites nos slogans que tentam dividir-nos; temos que nos definir como povo escravizado, deveres fazer uma verdadeira opção de classe, porque só com o vosso voto de esquerda, estareis a procurar defender a nova Constituição.

Horácio Calção

JORNAL DO ALGARVE
N.º 996 — 23-4-76

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária que, na 2.ª Secção da Secretaria, a autora Maria Antonieta da Conceição Tenazinha, residente em Olhão, move contra seu marido, Horácio da Assunção Tenazinha, serralheiro mecânico, ausente em parte incerta da Suécia, com última residência conhecida na Rua Alexandre Braga, 14, nesta vila, é o réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da segunda e última publicação deste anúncio, os pedidos que a autora deduz naquele processo, que consistem em ser declarado o divórcio entre ela e o Réu com fundamento em abandono completo do lar conjugal por parte deste e concedido à referida Autora o benefício de assistência judiciária.

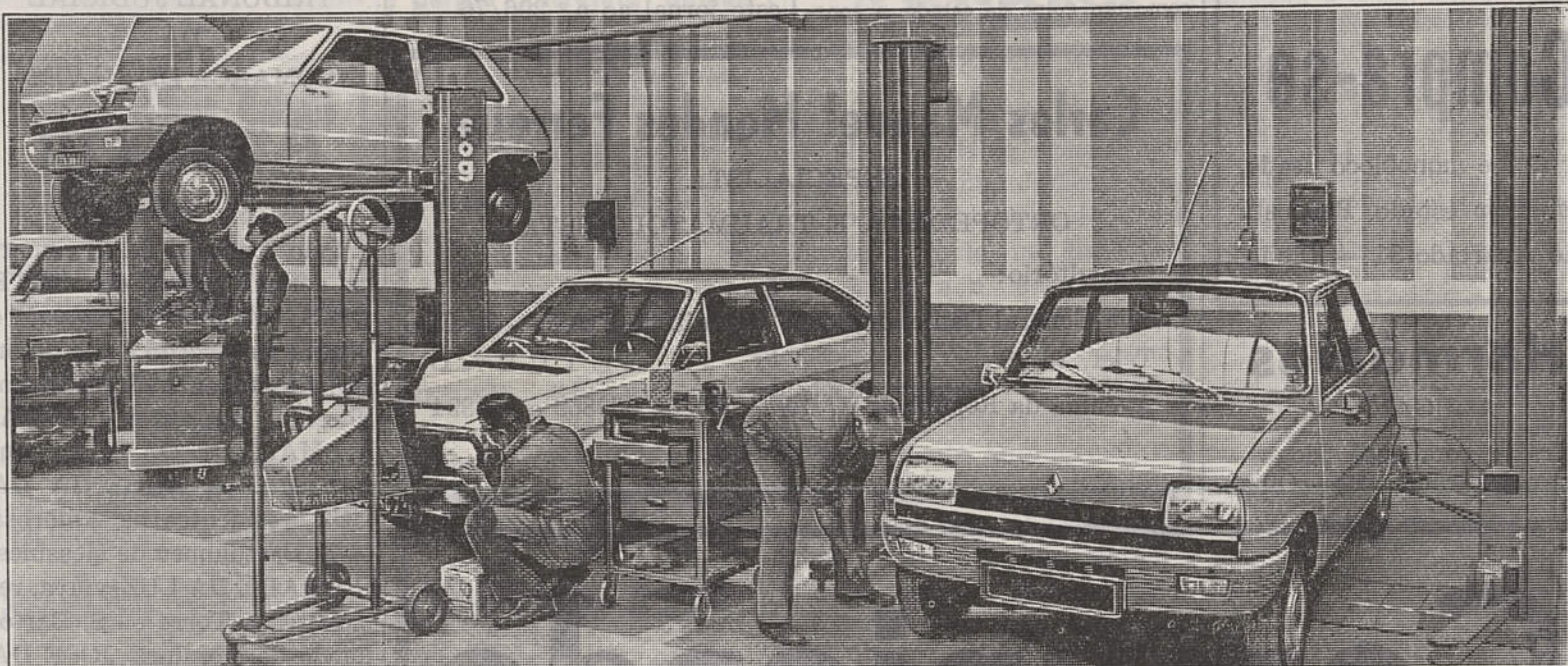
Olhão, 5 de Abril de 1976

O Juiz de Direito,

Norberto José Araújo de Brito
Câmara

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa
Morgado



Renault um serviço eficiente de após-venda.

A Renault põe, no seu serviço de após-venda, o mesmo cuidado, a mesma precisão, a mesma inteligência que utiliza na concepção e no fabrico de todos os seus modelos. Por isso, em qualquer dos pontos de assistência Renault distribuídos pelo País, você encontra competência e um serviço de peças de origem sempre actualizado. Por isso, quem tem um Renault, além de um bom carro tem um bom serviço.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



Vende-se

Dois barcos de pesca, um pronto a pescar com 21,70 de fora a fora, motor Alfa 220 H-P, reparado de novo.

Outro com 14 m. motor G. M. 113 H-P.

Trata António Aníbal, Lota Industrial — Setúbal.

Votar à esquerda: o voto do povo!

(Conclusão da 1.ª página)

reita, até à extrema direita. Não vale a pena indicar nomes desses partidos que podem ser taxados de defensores da continuação desta sociedade de exploradores e explorados em que temos estado, até agora, a viver (a sofrer, ficaria melhor dito) porque eles estão por demais identificados pelo povo.

Há os outros, os partidos da esquerda, os que realmente se interessam e batalham sem desfalecimento pela transformação da injusta sociedade actual para uma sociedade nova, uma sociedade progressista, uma sociedade em que o Homem, vivendo em comunidade de interesses sociais e políticos, possa ser senhor do seu próprio destino, em que as riquezas que o Homem produz sejam em benefício de todos aqueles e aquelas que as produzem.

Até agora, temos estado a viver numa sociedade capitalista, na qual um reduzido número de indivíduos, de grandes senhores, têm dominado, e continuam a dominar, a vida económica e social, associando os seus meios de produção, as vantagens da produção aos do respectivo Estado, no qual chegam, até, a desempenhar papel predominante. Eles são, praticamente, os donos e senhores da força dos trabalhadores, a quem pagam apenas uma parte da riqueza produzida. Quer isto dizer que um grande número de pessoas produz a *mais valia* para escasso número de indivíduos que são os donos dos meios de produção, isto é, que são os proprietários das fábricas e das oficinas, das minas e dos estaleiros, da grande indústria e do grande comércio. Esses indivíduos orientam a economia exclusivamente com o fim de poderem aumentar os seus lucros, recolherem os maiores benefícios das riquezas produzidas, realizadas com o esforço mental e manual dos trabalhadores.

Ora, a urgente necessidade de transformação fundamental da sociedade capitalista está claramente inscrita nos factos sociais que nos afligem, na evolução natural dos factores que influem na própria sociedade.

Do lado oposto, isto é, do lado dos partidos que pretendem transformar a sociedade capitalista e instaurar a nova sociedade capaz de pôr fim à desenfreada exploração do homem pelo homem, de acabar com as injustiças sociais, com a miséria e a fome, e de resolver a favor dos trabalhadores e do povo em geral, os problemas do nosso tempo, é, com efeito, a esquerda e os partidos que efectivamente se encontram empenhados nela, quem melhor pode alcançar a sociedade sem classes, a sociedade sem explorados nem exploradores, a verdadeira sociedade socialista. Para isso, torna-se necessário que cada pessoa, homem ou mulher, que viva exclusivamente do seu trabalho, que tenha sofrido sempre o peso da injusta e inumana sociedade capitalista em que temos vegetado durante todo este tempo de pesar e de sofrimento fascistas, cujo peso de sofrimento se tem alongado e feito sentir nestes dois anos de liberdade que o «Movimento dos Capitães de Abril» proporcionaram ao povo português, saiba defender o seu papel de sacrificado e de explorado e se resolva a erguer a sua face para o sol, para a liberdade, para a certeza de um futuro livre da exploração. E, desta forma, saiba optar

Começa no Algarve a reestruturação da indústria de conservas de peixe

(Conclusão da 1.ª página)

servas de Peixe, compete ao grupo como principais tarefas, um diagnóstico técnico e económico-financeiro das empresas, apresentando conclusões sobre um contrato-programa a estabelecer com o Estado para a reestruturação e concentração das unidades industriais, tendo em atenção os mercados externo e interno; estudar a eventual criação de uma ou mais empresas de economia mista controladas; propor esquemas para a orientação do crédito necessário ao plano de reestruturação; promover planos de formação de gestores, quadros e restante pessoal, que visem sensibilizar para os aspectos técnicos e económicos do sector, e, ainda, o estudo de um projecto de fábrica-piloto.

O grupo em causa terá de apresentar ao secretário de Estado das Pescas, no prazo de 60 dias, um relatório referente à primeira fase das acções desenvolvidas e a sua actividade estender-se-á, a curto prazo, a outros centros conserveiros do País.

O despacho do secretário de Estado das Pescas assinala que, após terem sido tomadas medidas de apoio ao sector, envolvendo vultuosos valores financeiros, se torna urgente proceder a acções de imperiosa reestruturação da indústria. No sector há mais de uma centena de empresas, com cerca de 10 000 postos de trabalho.

Eleições e Socialismo

(Conclusão da 1.ª página)

trapoado oposto à burguesia e ao seu aparelho de estado, para a construção da sociedade socialista.

Beneficiando destas contradições e jogando como raposa matreira, os inimigos do povo arrancaram a máscara e atacaram as conquistas mais preciosas dos trabalhadores, como as nacionalizações, a reforma agrária, a organização popular, com base no caos e anarquia económica e social que as novas instituições criaram. É preciso não esquecer que as maiores dificuldades económicas foram criadas pelas forças do imperialismo afectas a esses partidos, na altura exacta em que este pequeno povo, ofendido e humilhado durante tantas décadas, sacudia a canga da exploração e do fascismo e com a sua libertação fazia tremer os sofás reclináveis, os charutos e a vida de prazer da burguesia europeia, acordando os nossos irmãos de classe para a luta. É preciso não esquecer que os mesmos que prometem hoje empréstimos foram aqueles que cortaram a entrada dos nossos produtos nos seus países e recusaram os contratos às nossas empresas, em nítida ingerência nos assuntos internos deste País.

Vamos então votar. Mas para quê?

Em primeiro lugar, para defesa da opção socialista de 1975. Temos de derrotar os inimigos do povo, afirmando ao mundo que queremos, mais uma vez, o SOCIALISMO. Temos de votar esquerda para defender a Constituição. Defendê-la representa que se o povo soube avançar regido pelas leis fascistas de 1933, melhor o fará, organizando-se ao abrigo de uma lei fundamental que, no global, pode considerar-se progressista.

Há, no entanto, algo a não esquecer: uma constituição representa o equilíbrio entre forças económicas, militares e sociais, em determinado momento. Significa isto que, se houver uma ruptura, tal como um golpe de estado, a cons-

tituição perde fundamento, pois já não corresponde às forças em presença, vindo a ser substituída ou desprezada.

O governo que sair destas eleições e dado que não se prevê a maioria de qualquer partido, terá, sem dúvida, as mesmas características de todos os governos provisórios de até aqui: um governo de conciliação de classes, onde se sentam interesses antagónicos e se tenta conciliar aquilo que nas ruas e nas fábricas é irreconciliável: a existência de exploradores e explorados. O povo, ao votar, deve ter a consciência deste facto.

A emancipação dos trabalhadores passa pela sua organização nos locais de residência em comissões de moradores e nos locais de trabalho em comissões de trabalhadores, pois só estas são representantes directos e conhecidos do povo, e não pela colocação de um papel na urna de quatro em quatro anos, deixando a um tipo mal conhecido, de quem ouviu falar, o poder de decidir sobre o nosso destino e as nossas condições de vida, sentados numa sala de S. Bento, longe dos problemas do dia a dia do povo decidindo tudo em manobras de corredor, como assistimos num espaço de tempo tão perto de nós que se nos não deve esfumar da memória.

J. Cruz

Trespasso

Por motivo de saúde, estabelecimento comercial bem afreguesado, de electrodomésticos, rádio e T. V. boa marca, discoteca, material eléctrico e móveis. Bem situado em populosa vila do Algarve.

Aos interessados dirigir a este jornal ao n.º 296/76.

MONTE GORDO

ANDARES — VENDEM-SE

(DESDE 310 CONTOS — ISENTOS DE SISA)

C/2 e 3 assoalhadas, Kitchenete, casa de banho, roupeiros e despensa. Alcatifados, caixilharia de alumínio e arrecadação na cave.

Trata no local; R. Pêro Vaz Caminha, lotes 16-17 (junto ao cinema Carapeto e Hotel Monte Gordo), ou em Lisboa pelo Telefone: 77 90 53.

O teu voto é a arma do teu futuro

(Conclusão da última página)

vítimas da grande e impiedosa e longa doença da ignorância imposta pela era fascista de Salazar e Caetano é que podem, e devem, ter preferências pelos partidos da direita, por esses partidos que, queramos ou não, só têm interesse em defender a grande burguesia, os capitalistas, os exploradores da grande família portuguesa, que tem sido até agora o despojado povo trabalhador de Portugal.

Tudo é simples, desde que seja explicado com simplicidade. Não nos movem raivas, nem ódios pessoais, contra quem quer que seja — nem mesmo, contra os senhores milionários que arreganham a dentuça na feroz defesa dos seus privilégios de faustosa vida. O que nos move é o desejo de ajudar os nossos irmãos de sofrimento, as vítimas do actual e injusto sistema capitalista, responsável por tanta infelicidade material e moral que vai pelo mundo ajudando-os a melhor compreenderem a sua posição, na

sociedade actual ajudamo-nos a nós próprios, igualmente vítimas desta nefasta sociedade de explorados e de exploradores.

Explicando a nossa posição de cidadão, de democrata, de lutador antifascista, de batalhador por uma sociedade democrática e socialista, nada mais fazemos do que cumprir o nosso dever. De cumprir um dever de cidadão, de patriota, de português amigo e camarada de cada português. Temos labutado a vida inteira sob a condição de insubmissão contra a submissão, de rebelião contra a humilhação. Porque as normas capitalistas que os senhores dos bens da terra impõem a todos os explorados, apenas porque dispõem dos bens da produção e uma organização estatal baseada nas forças repressivas para os defenderem, baseiam-se na exigência da sujeição. Para os grandes industriais para os capitalistas, para os monopolistas, os trabalhadores têm de sujeitar-se a normas que a própria sociedade onde estamos inseridos obriga a aceitar. Aceitar, mesmo que, por vezes, tenhamos de sofrer o amesquinamento da nossa personalidade, sob pena de desemprego e de privações, de fome e de miséria. A sociedade em que vivemos e que queremos modificar baseia-se na desenfreada exploração do homem pelo homem, no trabalho escravo e mal remunerado. Os obreiros, os que produzem, com a força da sua inteligência e dos seus braços, toda a riqueza da Nação, são deixados na ignorância e na incerteza, sob leis sociais que até agora não permitem que tenha havido segurança no emprego, na doença e na velhice.

Ora, a nosso ver, essa incerteza do futuro, essa desigualdade social, essa injustiça que a sociedade capitalista tem permitido e acentuado cada vez mais, tem de ser varrida da face do nosso País.

Temos agora nas nossas mãos a força, a voz, os meios de ajudar a transformar a injusta sociedade capitalista em que temos sido forçados a viver, na sociedade mais justa, mais igualitária, mais fraterna, mais humana que merecemos. Temos agora nas nossas mãos a possibilidade de transformar a vida no nosso Portugal. Cada homem, cada mulher, tem nas suas mãos, agora, uma enorme força real e formal com que, querendo, ajudará a melhorar a vida do próprio povo de Portugal. Essa força, essa arma, essa voz, esse grito, é o voto!

Presta atenção, companheiro e amigo! No dia da eleição, ninguém te poderá roubar a voz que é a tua! Trabalhador, trabalhadora, companheiros de luta por uma vida melhor: o voto que tiveres na tua mão, tem de ser usado por ti com a consciência de que só tu és o senhor do teu destino! E que mais ninguém, além de ti, poderá utilizar o teu voto, a tua voz, a tua força da tua vontade, a vontade do teu querer! Usa essa voz, utiliza essa força no partido da tua escolha, naquele que seja mais conforme com a tua compreensão, com a tua consciência. Procura saber utilizar a grande força que o teu voto representa. Vota no partido que creias melhor possa servir os teus interesses de trabalhador.

Amiga, amigo, companheiros da mesma luta pela dignificação do Homem. O teu voto é uma força como não há nenhuma outra tão forte num país que viva em regime de liberdade e de democracia. Ele tem de reflectir a tua vontade, a tua decisão, a tua consciente compreensão de luta por uma sociedade mais justa e fraterna, na qual não mais possa haver razão para existirem humilhados e ofendidos, exploradores e escravos. Com o teu voto consciente, companheira e companheiro trabalhador, irmãos nesta caminhada para o futuro, ajudarás a alcançar a sociedade democrática, a fraterna sociedade em que, com os problemas económicos e sociais resolvidos, possa haver lugar para o canto e o pão, o trabalho e a flor, para a alegria das gentes, para o gosto de viver!

Com o teu voto, ajudarás a transformar a tua vida, em busca duma sociedade mais fraterna e humana!

Antero Vila Nova

Alcoólicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

Compra-se

Cofre monobloco usado, em bom estado. Resposta ao Apartado 31 — Olhão.

Harmónios

ALUGAM-SE

Tratar com José Diogo — Largo do Grémio, 41 — Olhão.

Carlos Manuel Mendes Ferreira

ESPECIALISTA

ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA

Consultório:

Rua General Daniel de Sousa — Edifício FIAT — 3.º-C.

Telef. 28219

SETUBAL

Avenida da República, n.º 15 — Telef. 560869 e 560894

LISBOA

Comunicado

Temos o grato prazer de informar todos os Exmos. Snrs. Retalhistas de Mercarias e Industriais de Hotelaria da zona de LAGOS que já está em funcionamento o nosso depósito dessa cidade, cujas instalações provisórias ficam situadas na Rua Gil Vicente, 34 - LAGOS, telefone n.º 62 287, aonde poderão encontrar uma vasta gama de Bebidas, Produtos Alimentares e de Limpeza.

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO, COM. E IND. S A R L

a) Joaquim Manuel Cabrita Neto

Administrador-Delegado

Depósitos de Produtos Alimentares

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 89 Telefone — 23669

PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20 Telefone — 23685

LAGOS — Rua Gil Vicente, 34 Telefone — 62287

Uma organização ao serviço do Algarve

SEDE — S. B. de Messines

Rua João de Deus, 55-77

Telefones 0.082-45306-07-08-09

Telex 18233 TEOFF

Apartado n.º 1

JORNAL DO ALGARVE
N.º 996 — 23-4-76

TRIBUNAL JUDICIAL

DA

COMARCA DE SILVES

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal desta comarca correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores VIRIATO MAMEDE DA LUZ e mulher MARIA EUGÉNIA DA LUZ, residentes na Amorsosa — S. Bartolomeu de Messines, PIEDADE DA LUZ, viúva, residente na Torre — S. Bartolomeu de Messines, JOSÉ DA LUZ CABRITA e mulher MARIA INÁCIA MACHADO CABRITA, residentes na Praceta da Quinta Nova — Amadora; ANTÓNIO DA LUZ CABRITA e mulher ALICE MARTINS GOMES CABRITA, residentes na Rua Quinta do Jacinto — Lisboa, JOAQUIM CABRITA DA LUZ e mulher MARIA TERESA MARTINS, residentes na Rua Gil Vicente — Lisboa, MANUEL FAUSTINO CABRITA DA LUZ e mulher MARIA DA PIEDADE NEVES CABRITA DA LUZ, residentes na Base Aérea — Ota — Alenquer, JOAQUIM MANUEL CABRITA DA LUZ e mulher MARCELINA MATEUS SILVÉRIO FONTAINHA DA LUZ, residentes em S. Bartolomeu de Messines, e do réu MANUEL ANTÓNIO DA LUZ CABRITA, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio da Torre, freguesia de Messines, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel a vender sobre que tenham garantia real, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que os aludidos autores movem contra o dito réu.

Silves, 26 de Março de 1976

O Juiz de Direito,

Ezequiel Sanches Casanova

O Escrivão de Direito,

José Matias Cabrita da Luz

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

No único encontro disputado a contar para a II Divisão, o Portimonense voltou a registar nova vitória. Desta feita e no seu reduto, foi sobre o Barreirense, turma ainda distante do valor de outras épocas mas bem capaz de uma surpresa. Daí que os algarvios iniciassem o prélio em toada francamente ofensiva, a que se opôs com determinação e empenho a defensiva visitante. A alteração de velocidade imprimida no 2.º tempo pelo onze de Portimão e uma maior objectividade dos seus atacantes, lançaram a turma na conquista do êxito, que podia ter conhecido mais robusta expressão. E aí temos o Portimonense, guia isolado e destacado, bem lançado para que o Algarve continue na Divisão Maior. Amanhã, apenas um encontro a contar para a II Divisão, que se disputará no Estádio Padinha, entre o Olhanense e o Almada, duas turmas sem problemas e em que o factor casa deve ser determinante. Na quarta-feira teremos o Oriental-Esperança de Lagos. Se os lacobrigenses vencerem em Marvila, o 2.º posto é uma séria hipótese.

III DIVISÃO

Com as três formações algarvias em viagem, não são muito animadoras as perspectivas. Ainda que sem problemas de imediato, o Quarteirense em Beja e o Lusitano na Cova da Piedade têm jornada difícil. Esta dificuldade conhece maior expressão para o Sambrazense, que

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Portimonense, 2 — Barreirense, 0

ENCANTO PARTICULAR

Olhanense, 1 — Esperança, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Leões Bairro, 2 — Marítimo, 0
S.º Luís, 3 — Tavirense, 1
A. Quarteira, 0 — Silves, 4
Torralta, 4 — Louletano, 1
Lagoa, 1 — Campinense, 0
Moncarap, 3 — 11 Esperanças, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense-Torres Novas

II DIVISÃO

Olhanense-Almada

III DIVISÃO

Beja-Quarteirense
Cova da Piedade-Lusitano
Vendas Novas-Sambrazense

JUNIORES

Vendas Novas-Olhanense
Esperança-Ferreirense

JUVENIS

Lusitano-Farense
Serpa-Louletano

INICIADOS

Silves-Odemirense
Moura-Farense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Marítimo-S.º Luís
Tavirense-As. Quarteira
Silves-Torralta
Louletano-Lagoa
Campinense-Moncarapachense
11 Esperanças-Leões do Bairro

CAMPEONATO DO INATEL

1.ª CATEGORIAS

Sé-Hotel Alvor Praia
Hotel Penina-Câmara de Faro

JOGO PARA QUARTA-FEIRA

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Oriental-Esperança

Comentários por João Leal

joga em Vendas Novas, conhecida a necessidade do onze visitante amealhar algum «pecúlio» extra-muros.

TAÇA DE PORTUGAL

Nestes oitavos de final da «Taça», acredita-se que o Portimonense passe à eliminatória seguinte. Com efeito, os prognósticos dão-lhe a vitória, já que o guia da Zona Sul da II Divisão recebe o Torre. Novas. Ao factor casa, alia-se a diferença de valores entre as duas formações. Até porque o onze algarvio, a fazer uma época em pleno, se colocará a coberto de qualquer possível surpresa.

Alfredo, novo técnico do Olhanense

O onze do Sporting Olhanense tem novo técnico. Trata-se de Alfredo, antigo jogador do Farense, Vitória de Setúbal e Olhanense e responsável técnico por várias equipas algarvias.

Ao longo desta época, a orientação técnica do Olhanense já foi confiada a Gonzalito (um treinador argentino agora em Espanha), Alexandrino (jogador do clube) e Marçal (retornado, que militou na I Divisão Nacional).

TENIS DE MESA

TAÇA DE PORTUGAL

(FASE DO ALGARVE)

A contar para a fase do Algarve da «Taça de Portugal» joga-se na terça-feira, a 1.ª eliminatória, que comporta os encontros: Os Bonjoanenses-Algoz e Benfica; Portimonense-Monchiquense e Farense-Desportivo Tavirense.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Andebol internacional em Silves

No recinto desportivo da Escola Secundária de Silves, realiza-se na tarde de 29 deste mês, integrado numa jornada de confraternização desportivo-cultural entre as juventudes portuguesa e alemã, um jogo de andebol que porá frente a frente as equipas do SV SAAR O5 da República Federal da Alemanha e do Rocal Clube de Silves.

Pelos alemães teremos Dorschell, Kallenbach, Petersen, Jakobv, Maack, Nachtigall, Serriere, Welsch, Weyers, Wolfinger, Zaskie, etc. e do lado do Rocal, José Manuel, José Luís, José António, Amílcar, Luís António, Carlos Manuel, Santos Neto, Mogo Filipe, Guerreiro, Fernandes da Silva, Jói e outros.

Concurso popular de pesca desportiva em Vila Real de Santo António

Decorreu no domingo, no molhe da barra do Guadiana, um concurso popular de pesca desportiva organizado pela Secção de Pesca Desportiva do Clube Náutico do Guadiana.

Os melhor classificados foram: 1.º, Mário José Militão, C. Náutico, 1790 pontos, taça Câmara Municipal; 2.º, Eduardo Pedada Guela, C. A. P. Olhão, 1500 pontos, taça Taberna Lucas; 3.º, João F. Barão Cabrita, C. Náutico, 1410 pontos, taça Oculista Oeiras; 4.º, José Sobral da Rosa, popular, 950 pontos, um jarro de porcelana «Whisky Teacher's».

O maior exemplar (450 gramas) foi capturado por Herculano V. Grosso, do C. Náutico, que recebeu a taça Mercadinho Artesanato.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, de harmonia com as disposições estatutárias convoca todos os associados para a *Sessão Ordinária da Assembleia Geral* a realizar em primeira convocatória pelas 21,30 horas do dia 29 deste mês, no *Salão da Junta Distrital de Faro — Praça da Liberdade, FARO*, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício do ano findo.

Se à hora marcada não houver número legal de presenças, a sessão funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Faro, 12 de Abril de 1976

Pela Mesa da Assembleia Geral,

a) Manuel Madeira Guerreiro

TERÇA - FEIRA

cinema

De 27/Abril a 2/Maio

21,30 horas

Encerrado no dia 1 de Maio (Sábado)

DOMINGO

Matinée, 16 horas

Soirée: 21,30 horas



Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos/Tel. 0-082-24021

ESTREIA EM PORTUGAL

UMA VERDADEIRA BOMBA EM ALTA PORNOGRAFIA "RELAÇÕES ESCALDANTES" (HOT CONNECTIONS)

Interdito a menores de 18 anos

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

NOTA: As fotos e cartazes deste filme não serão expostos, em virtude da última portaria sobre pornografia.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 996 — 23-4-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 26 de Maio, próximo, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, na Execução de Sentença n.º 52-A/73 que Marques Pinto (Madeiras), Lda., com sede em Sacavém, move contra a firma NAVÁLIA, Lda., com sede em Vila Real de Santo António e CARLOS MARIA REBOCHO DE MENDONÇA, também residente nesta vila, mas actualmente em parte incerta, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: 4 telheiros (3 já com certo uso e 1 novo e ainda incompleto), com a área coberta de 624 m2, aproximadamente, em terreno alugado à Capitania do Porto desta vila, onde está instalado o estaleiro da executada NAVÁLIA. Um barco em esqueleto, com 36 metros de comprimento, em fase adiantada, existente no «Plano do estaleiro».

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Francisco Curto Fidalgo

O Escrivão,

(a) Américo Guerreiro Correia

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/o Esq.º PORTIMÃO — Telef. 24174

Estrume de gados

PALHAS, CEREIAS E SÊMEAS
Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

CORREIO de LAGOS

OS RETORNADOS E OS PROBLEMAS QUE ORIGINAM

Os retornados vêm aumentando os nossos problemas de forma assustadora e dando azo a reparos em grande parte justificados.

O turismo, como todos sabemos, é a indústria que mais rendimento pode proporcionar sem novo empenho de capital, pelas instalações hoteleiras que já possuímos em condições de utilizar, mas como grande parte destas estão ocupadas por retornados e refugiados, já negam reservas a estrangeiros em alguns hotéis do Algarve. Lagos ainda tem retornados em alguns hotéis que poderão prejudicar a visita de turistas com marcações já feitas, se as providências anunciadas para desocupação daqueles deixarem de ser postas em prática dentro de pouco tempo.

De pessoas de há muito radicadas em Lagos e que conhecem a situação de alguns retornados, temos ouvido citações que de certo modo nos chocam, pois há casos de abonos que consideram indevidos por situações relativamente desafogadas, e outros de deficientes abonos por pobreza viável. É vulgar ouvir dizer que determinado retornado apesar de possuir automóvel, tem ordenado e assistência e come à grande, enquanto pessoas necessitadas de Lagos, sem família que as possa auxiliar, vão vegetando com óbolos de estranhos.

Se existe uma Secretaria de Retornados, não deverá ser mantido um serviço permanente de inquérito, com vista a evitar anomalias, fazendo-se sustar subsídios logo que se verifique emprego de quem os recebe e melhorando as condições dos que, em situações desesperadas, não reúnem condições para se empregarem?

O CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E A MESA DA MISERICÓRDIA

Em reunião recente de sócios do Centro de Assistência Social de N. Sr.º do Carmo, que os políticos de ocasião abalaram, contribuindo para que a direcção do mesmo fizesse entrega ao Município de artigos e valores, foi decidido que a mesa da Misericórdia tome a seu cargo a administração desse útil estabelecimento de assistência, onde pre-

sentemente estão trinta crianças internadas e há 80 externas, estas subsidiadas segundo capitações de harmonia com os rendimentos dos pais.

O Centro tem directora, vigilantes, pessoal de cozinha e auxiliares, com vontade de trabalhar, mas luta com dificuldades para manter tais trabalhadores e contratar outros de que carece para servir com eficiência que satisfaça os mais exigentes, pois sabemos que alguns pais das crianças externas têm posto em dúvida a boa vontade dos que ali actuam.

Da mesa da Misericórdia, que soube resistir aos impetus dos políticos de ocasião, contribuindo para que Lagos tenha um hospital que vem servindo, esperamos apoio incondicional à obra do Centro, que poderemos considerar a creche de Lagos.

A COMPOSIÇÃO DAS MESAS DAS ASSEMBLEIAS ELEITORAIS

Contou-nos que os membros das mesas das assembleias e secções de voto para as próximas eleições, serão as mesmas pessoas que exerceram estas funções nas eleições de 25 de Abril de 1975. Isto tem provocado reclamações dos interessados, pois em cada assembleia existem cerca de 500 eleitores. Contactámos com a Câmara, que nos esclareceu terem os membros das mesmas sido escolhidos, de harmonia com a lei eleitoral, pelos delegados dos partidos políticos.

Esperamos que nas próximas eleições outras pessoas sejam escolhidas, de modo a que todos possam intervir nos trabalhos de votação, não se sobrecarregando sempre os mesmos indivíduos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: P. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Compra-se

Vivenda ou prédio 1.º andar, mínimo 6 assoalhadas, em Faro ou arredores. Contactar telefone 23962 (Faro).

PM NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes-vistos-viagens
- * voos charter-cruzeiros-excursões
- * reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião-comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO—R. Cons. Bivar, 43—Tel. 22908-25303

LOULÉ—Praça da República, 24-26—Tel. 62375

PORTO—R. José Falcao, 82—Telef. 310533



a cançonetista inglesa

JONI ADAMS

os ilusionistas

VICTOR BURNETT & JUNE

o ballet

THE GERRY ATKINS SHOW

o Conjunto do Casino

ALVOR

ADA DE CASTRO

fados

a sensacional australiana

LYNN RODGERS

os acrobatas

PAOLO & BRUNO FREDIANI

o ballet

THE YVAN LEE DANCERS

o Conjunto do Casino

VILAMOURA

MARIA DA FÉ

fados

a espectacular

SION LESLEY

os malabaristas

VALENTE & VALENTE

o ballet

THE G.A.S. Productions

o Conjunto do Casino

M.º GORDO

LIDIA RIBEIRO

fados

ALVOR-TEL. (0-082) 23141

VILAMOURA-TEL. (0-089) 65319/86

MONTE GORDO-TEL. (0-081) 42224

AS 23H30M—SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS

Sala de máquinas—acesso a maiores de 21 anos—Sala de jogos—diariamente das 17h às 3h.

BRISAS do GUADIANA

O péssimo apoio que se dá aos forasteiros que chegam por caminho de ferro à estação de Vila Real de Santo António

TODOS os dias cruzamos com eles, na rua que se chama de Angola, mas em que não conhecemos placa toponímica. Vêm da estação dos caminhos de ferro, aos grupos de dois, três, quatro, cinco e às vezes mais, homens, mulheres e também crianças. Ajudados com o peso das malas ou mochilas e, quase sempre de aspecto fatigado, dirigem-se para a Avenida da República, em busca dos Serviços de Fronteira ou de transporte para Monte Gordo.

São pessoas, geralmente estrangeiros, que chegam de comboio à estação de Vila Real de Santo António. Como o seu objectivo é a vila do mesmo nome, mal descortinam o letrário indicativo na estação, saltam para a gare, convencidos de que será esse o melhor caminho. Uma vez na estação, procuram alguém que os encaminhe, ou um veículo onde possam seguir com a bagagem. Como nada disto encontram, acabam por, carregados, meter pernas a um caminho que, se melhor avisados, completariam de comboio, até ao apeadeiro do Guadiana, onde então já teriam ao pé os Serviços de Fronteira ou, com abundância, o desfilado meio de transporte para o Parque de Campismo ou para a praia de Monte Gordo.

Não deve ser nada agradável para os forasteiros este primeiro contacto com a Vila Pombalina, que os força, logo à chegada, a palmilhar um longo e pesado quilómetro, e daí o aspecto carrancudo, ou

simplesmente cansado, que lhes notamos, quando connosco cruzam. E daí, possivelmente, o seu desejo de não voltar a pôr os pés em terra que tão mal os recebe, e o seu queixoso aviso a amigos ou conhecidos porventura dispostos a fazer idêntica viagem.

Vai-e a tragédia repetindo, diariamente, vão-se avolumando as más impressões e as razões de queixa, quando, afinal, o problema era bem fácil de resolver. Bastava que a C. P. mandasse colocar em todas as suas carruagens que servem o Algarve, até Vila Real de Santo António, disticos em português, francês, inglês e alemão, avisando os incautos de que o término da linha é o Apeadeiro do Guadiana e que junto a este o forasteiro encontrará os Serviços de Fronteira, ou táxi, que o levem a qualquer destino.

Será isto pedir muito? Não é, se atentarmos em que a própria C. P. saíra mais prestigiada, muito mais prestigiada, com a medida.

J. M. P.

Atletas alemães e o Coro Thalia visitam Silves

ESTÁ elaborado o programa da recepção aos jovens da República Federal da Alemanha que em 29 deste mês visitarão a cidade de Silves, antiga capital do Algarve.

Promovida pela Câmara Municipal, Casa de Portugal em Francoforte, Escola Secundária, Governo Civil, Grupo dos Amigos de Silves e Racial Clube, e ainda com a colaboração da Associação de Andebol de Faro e Direcção-Geral dos Desportos (delegação de Faro), a jornada de confraternização desportiva e cultural entre as juventudes portuguesa e alemã tem o seguinte programa: 10,30, sessão de boas vindas na Câmara e passeio pela cidade; 12,30, almoço no Castelo; 15,30, apresentação do Coro «Thalia», no ginásio da Escola Secundária; 16,30, tarde desportiva: atletismo e andebol entre as equipas do SAAR 05 e as do Racial Clube e da Escola Secundária; 20,00, jantar volante na cantina da Escola; 22,00, baile no ginásio com dois conjuntos («Aria» e «Etc.»), fados, rancho folclórico do Calvário e acordeão electrónico.

Porto de pesca de Lagos

EM visita à zona portuária da cidade, esteve em Lagos o secretário de Estado da Marinha Mercante que, acompanhado de individualidades ligadas à problemática dos portos e do presidente da Comissão Administrativa da Câmara, viu no local a necessidade de se promover as obras de melhoramento do porto de pesca, que a população e mormente os pescadores, de há muito aguardam com ansiedade.

Espera-se que desta visita resulte o arranque tão desejado dos trabalhos, pois só com a construção da segunda fase do porto se poderá acolher em condições de segurança a frota pesqueira e as embarcações de recreio.

TRIBUNA LIVRE

A HORA É DE REALIDADES BASTA DE PROMESSAS!

EMBORA isto doa a alguns dirigentes políticos, como a hora é da verdade (ou pelo menos deveria sê-lo!), acho que já chega de promessas, que só promessas não chega!

Torna-se, isso sim, indispensável que cada partido assumia inteira responsabilidade por tudo o que está a promover ao eleitorado, que cada um dos partidos que disputam o troféu «S. Bento» cumpra fielmente o seu programa. Não basta tudo prometer ao indígena, apenas na caça ao voto. É indispensável que se obrigue os partidos a cumprir aquilo que, cegos pela luz da subida ao poder, desde o 25 de Abril têm vindo a prometer ao pobre eleitorado, que assinem esse termo de responsabilidade de maneira a que se não se cumprir o prometido, sejam obrigados a abandonar os lugares ocupados pelos seus deputados e ministros, ficando esses lugares a cargo do partido que, até à hora desse despejo, esteja a cumprir o que prometeu nas suas campanhas eleitorais. É necessário ir pondo pessoas e partidos nos seus lugares, pois o Povo

por J. Santos Stockler

está fartíssimo de promessas, até à raiz dos cabelos.

É se o partido ou partidos que se seguirem, se alhearem também dos seus programas, que saltem pela porta do primeiro e se estude outra forma de sufrágio, mais honesta e positiva. Só assim as coisas poderão realmente entrar nos eixos, com vantagens para todos os portugueses. De contrário, cada um considera-se um rei absoluto e as coisas em vez de andarem para a frente, desandam cada vez mais em benefício da burguesia e do capitalismo, que o mesmo é dizer a favor das barrentas águas e limos do fascismo.

É depois?, quem terá moral para lançar a primeira pedra do ataque frontal? Os socialistas? Os comunistas? Os partidos minoritários que tudo atacam e nada podem construir, mesmo estando uns ao serviço de Pequim, outros de outras zonas não menos amarelas ou vermelhas? O PPD ou o CDS? Então, quem? Os Elpes e quejandos, traçozeiros, desde a primeira hora disfarçados de puros socialistas?

Não tenhamos ilusões, senhores políticos actualmente na pista de S. Bento. A salvação do País apenas está nas mãos daqueles que realmente sejam bem intencionados e desejem fazer desta nação já semi-hipotecada às grandes potências uma terra realmente rica e próspera onde a inércia ceda lugar ao trabalho.

Que políticos e governantes atentem bem nestas verdadeiras cumprindo cada um o seu papel de ho-

Intensa actividade política no Algarve

A NOSSA Província tem registado extraordinária movimentação política nos últimos dias da campanha eleitoral.

Numerosos candidatos a deputados e alguns secretários-gerais de partidos percorreram as principais terras do Algarve, falando em comícios e sessões de esclarecimento sobre os programas que se propõem seguir caso os eleitores lhes deem os seus votos.

Cantinho de S. Brás

Recordando efemérides

por F. Clara Neves

OM dia, são-brasenses! Permitam que vos afirme que a minha ausência não se fundamentou em amúgos, birrinhas ou coisas equivalentes. Não senhor. Foi um pouco de repouso, por vos considerar servidos de colaboradores no plano local. Agora que tarda, em letras de Imprensa, o eco da nossa terra, cá estou de novo, nos alinhavos que me parecem oportunos em período pré-eleitoral.

A campanha segue em forma, despertando o interesse geral, pela motivação que implica e as consequências ondiversas políticas dos intervenientes, povo-partido. Claro, estão latentes como as cinzas de Fénix, brasas em plena combustão, sobre aparente e illusória extinção. Contudo, o primeiro sopro da brisa pode desencadear labaredas. Mas descansemos, que os «bombelros» estão alerta.

Tudo a postos para a «operação-eleições». Espera-se uma legítima acalmia, após a eleição da Assembleia da República e a estabilização social e política, primeiro passo na ingente tarefa de reconstrução e apaziguamento nacionais. Merece esse prémio. Já vai sendo tempo de uma trégua, nos comícios, greves, plenários, marchas e reivindicações sem fim. É tempo de fazeremos exame de consciência, consolidando a vida nacional com uma legislação que sirva gregos e troianos. No plano regional, as Comissões Administrativas terão de promulgar medidas responsáveis, concretas e duradouras. A cegueira partidária, que distorce as justas aspirações do povo, terá de suceder um clima de austeridade, que acalme a excitação popular de todos os quadrantes.

Vem a talhe de foice historiar serenamente o nascimento da Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Eleita, melhor, sugerida (porque não houve eleição) numa reunião a que o povo, paradoxalmente, fez questão de não comparecer, umas dezenas de pessoas aventaram nomes ao sabor da inspiração de momento. Na mesa, composta por activistas de um único partido («seriam dois?») tomou-se nota dos nomes citados e encerrou-se a sessão. Em reunião posterior, certamente composta pelos mesmos elementos, foi então seleccionado o elenco governativo local. Distribuíram a presidência a um cidadão que viveu muitos anos em S. Brás mas muitos mais em Moçambique, que reunia condições, pelas qualidades de carácter que sempre patenteou. A vice-presidência foi entregue a outro cidadão. De S. Brás só terá o berço. Ilustre desconhecido que nada fez para conquistar tal cargo, diga-se em abono da verdade. Os postos imediatos preencheram-se pela ordem seguinte: 1.º, um dinâmico rapaz que reside em Faro. 2.º, um modesto comerciante alentejano radicado na nossa terra e, na terceira posição, uma jovem professora, cujas credenciais antifascistas foram amplamente divulgadas, pois apontou-se à assistência que lia o jornal «República» todos os dias, tomando-se como corajosa.

Recentemente, a presidência transferiu-se para um filho de S. Brás muitos anos radicado no Brasil, que julgamos ter bagagem e competência para o lugar. Por motivos que ignoro, a jovem professora pediu a demissão do seu cargo.

Eis a apresentação da equipa «governativa» local. Já fizeram, umas coisas, de facto, mas sem justificar foguetes e morteiros. Trabalham. As ruas, que tanto elatim me fizeram expender, aí estão, atestado parte do trabalho empreendido em 18 meses. Terá sido menos do que se esperava, mas a intenção de fazer mais e melhor é evidente. Na linha dos seus objectivos imediatos, está a recolha das

mens ao serviço da Pátria e não de interesses partidários ou meramente pessoais, são os meus votos, neste momento de ponderação e respeito pelo próximo!



«Em milhares de templos e mosteiros da Igreja Ortodoxa Russa, assim como em paróquias existentes noutros países, celebra-se a Missa Pascal. Os crentes enchem os templos e aí sentem a alegria do Domingo da Ressurreição do Senhor. Seguindo a antiquíssima tradição, levaram ovos pintados, bolos «kulich» e requeijão pascales, assim descreveu as celebrações da Páscoa na União Soviética, o patriarca Pimen, entrevistado na sua residência de Peredelkin, nos arredores de Moscovo.

O patriarca Pimen revelou também que a Igreja Ortodoxa Russa divide-se em 76 dioceses, contando algumas delas mais de 1 000 templos de culto. Os sacerdotes preparam-se em duas academias e três seminários. Publica-se regularmente na União Soviética a Bíblia, os Evangelhos, calendários eclesiásticos, revistas de formação e outra literatura sacra.

O TEU VOTO É A ARMA DO TEU FUTURO

por Antero Vila Nova

ESTAMOS em plena campanha eleitoral. É mais uma etapa no desbobinar da democracia burguesa que o «Movimento dos Capitães» proporcionou, com a sua corajosa decisão a partir da histórica data de 25 de Abril de 1974. É mais um passo em frente no longo e áspero caminho que o povo português tem de caminhar, para a transformação da (injusta) sociedade actual portuguesa numa sociedade sem senhores nem escravos, para a sociedade socialista.

Cada português deve estar consciente da grande responsabilidade que lhe cabe no acto de escolher. O acto de votar é uma escolha fundamental de cada cidadão, de cada pessoa que se sinta livre, no país livre que é, agora e ainda, o Portugal de hoje. Com o voto de cada pessoa, dá-se ao partido de nossa preferência o que nos compete da responsabilidade individual e colectiva no futuro de Portugal. Cada cidadão escolhe o partido que lhe parece melhor defender os seus interesses. Se é um operário, ou uma operária, um pescador ou um mineiro, um camponês ou um funcionário, comercial ou administrativo, o seu voto deve ir, normalmente, para o partido que lhe parece melhor defender os reais interesses dos trabalhadores, para um partido da esquerda. Se o votante é pessoa rica, industrial ou grande comerciante, titular ou administrador de grandes companhias, burguês habituado a viver à larga, sem cegueiras económicas, com criados e grandes automóveis, com fortunas a defender, então o seu lugar, o seu voto, naturalmente, deve ir para os partidos que defendam os interesses da burguesia, para os partidos classificados de direita e extrema direita.

Porque nunca é demais lembrar o que está em jogo, nestas eleições. O que esteve em jogo nas anteriores eleições repete-se, agora, necessariamente. E com mais intensidade que antes, visto os campos políticos e sociais estarem presentemente menos confusos, mais estremados. O que está em jogo, nestas eleições repetidas, é um problema, afinal, bem simples: o de escolher entre a esquerda e a direita.

Folclore e desporto na Festa da Pinha em Estoi

CONCRETIZA-SE a realização da Festa da Pinha promovida em Estoi pelos Jorgrais António Aleixo — Grupo Desportivo-Cultural de Estoi com a colaboração de um grupo de pessoas da aldeia.

Do programa, que a seguir inserimos, destaca-se o cortejo luminoso, que ao anoitecer de 2 de Maio, percorrerá as ruas, empunhando os cavaleiros os seus fardos:

1 de Maio (dia do trabalhador): às 9 horas, atletismo; às 11 e às 15, tiro ao voo; às 21, arraial com baile, 2 de Maio, às 7, alvorada; às 9, partida dosromeiros para o Ludo, piquenique e as «abarcas», lutas tradicionais; às 21, cortejo luminoso e queima do alecrim; às 22, arraial com baile; às 24, jogos folclore da Pinha. 3 de Maio, às 7, alvorada; às 16, convívio de futebol juvenil; às 18, finais do torneio de ténis de mesa; às 22, arraial com baile; às 24, Rancho Folclórico Infantil de Estoi.

reita, entre os que estão a favor dos trabalhadores e os que estão contra eles. Explicando melhor, ainda, se possível, com a simplicidade tão necessária para que o povo trabalhador compreenda com menos dificuldade:

Entre os vários partidos concorrentes a estas eleições, há os que têm um programa progressista que, a ter possibilidades de vitória, irá beneficiar fundamentalmente as classes pobres, as pessoas mais simples, os até agora desprotegidos e vítimas duma sociedade injusta, que é a sociedade capitalista, a sociedade em que até agora e aqui temos estado a viver/sofrer. E, do outro lado, há os vários partidos liderados por grandes senhores doutores, pessoas bem vestidas e bem calçadas, muito bem nutridas, donas de grandes fortunas, que, embora prometendo ajudar os pobres, se acaso vencessem, reservariam para certa aos trabalhadores, a esses mesmos pobres, as migalhas sobrantes dos seus banquetes de burgueses, de fidalgos, de donos dos meios de produção e donos dos trabalhadores, que continuariam a ser seus servidores, quase mesmo seus escravos.

Ora, estas eleições são, por consequência, uma necessidade do povo escolher livremente entre as duas classes que compõem a sociedade em que vivemos. Isto é, há que escolher entre os opressores e os oprimidos, entre os exploradores e os explorados entre a direita e a esquerda. Porque é preciso fazer ver ao povo é necessário lembrar ao povo, esta grande, esta importantíssima verdade: as eleições são livres, ninguém pode saber em que partido quem quer que seja votou.

E também não é demais lembrar aos eleitores, sobretudo aos da classe pobre, aos trabalhadores, esta outra simples mas grande verdade: o teu voto, trabalhador amigo, o teu voto tem o mesmo peso, o mesmo valor, nas urnas, que o do senhor mais rico mais burguês, mais titular de Portugal! É assim o jogo da democracia, da liberdade, dos direitos de cada cidadão de um país livre, em Revolução Democrática, a caminho do Socialismo, como é, neste momento, o nosso Portugal!

Aparentemente, tudo é (parece) simples. E é, na realidade, assim. Os trabalhadores têm apenas um interesse comum: o de preferir votar num partido da esquerda num partido cujos candidatos possam melhor defender os interesses dos que trabalham na futura Assembleia da República. Cada votante que se identifique com a classe laboriosa deve preferir o partido cujos representantes sejam os seus directos representantes na defesa clara, precisa, eficaz, dos interesses dos operários e dos camponeses, dos pescadores e dos empregados comerciais e administrativos representantes que sejam capazes de pôr acima de seus interesses particulares e de partidos a defesa dos interesses de todos os trabalhadores, sejam eles crentes ou ateus, católicos ou protestantes, partidários ou independentes.

Só os senhores da grande burguesia, seus filhos e afilhados, seus escravos e lacaios a soldo da ambição e do dinheiro dos ricos, ou

(Conclui na 4.ª página)